



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 19, DE 2023

(Do Sr. Mário Heringer)

Dispõe sobre a inscrição do nome de Edson Arantes do Nascimento, Pelé, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-10/2023.

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI N° , DE 2023**(Do Sr. Mário Heringer)**

Dispõe sobre a inscrição do nome de Edson Arantes do Nascimento, Pelé, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Edson Arantes do Nascimento, Pelé.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O objetivo do presente projeto de lei é grafar na História oficial da nação brasileira o nome daquele que foi, dentre todos e tantos, o seu maior embaixador: Edson Arantes do Nascimento, simplesmente, Pelé.

O menino que saiu de Três Corações, Minas Gerais, para brilhar no mundo, em uma época em que os meios de comunicação não eram nem tão velozes nem tão massificados como atualmente, trouxe ao Brasil uma notoriedade internacional jamais vista ou imaginada. Nos quatro cantos do planeta, nos cantos mais recônditos, em cantos onde o futebol era sequer difundido ou apreciado, bastava se falar em Brasil que as pessoas imediatamente respondiam “Pelé” e vice-versa.

Isso tudo por motivos singelos: a arte, o carinho e a alegria que Pelé emprestava ao jogo de futebol. Muitos jogaram bem, muitos continuam jogando, muitos brilharam, muitos brilharão, mas nenhum fez ao futebol o que fez Pelé. Pelé foi o maior artista da bola de todos os tempos, sempre



apresentando um fascinante espetáculo para torcedores e espectadores. Em virtude de sua arte ímpar, que ao mundo tanto encantou, elevou o futebol a uma condição maior, uma espécie de esporte dos esportes, extraordinário e universal. O futebol multimilionário que hoje conhecemos tem muito a agradecer à figura de Pelé, que fez do jogo um espetáculo.

E Pelé fez tudo o que fez com orgulho de ser brasileiro, levando nosso nome, nossas cores, nosso jeito de ser para onde foi. Pelé nunca virou as costas ao Brasil ou fez depender de cachês e patrocínios sua identificação pública com sua terra de origem. Daí ser considerado nosso maior embaixador; daí estar desde sempre associado ao nome do Brasil aos olhos do mundo; daí merecer todo nosso reconhecimento, nosso carinho, nossa gratidão.

Vestindo a camisa branca do Santos Futebol Clube, agremiação por onde jogou cerca de 19 anos, Pelé percorreu diversos países, alguns dos quais, inclusive, em situação de conflito armado. Esse foi o caso da Nigéria, visitada em 1969 pelo Santos a pedido do governo local, em meio à guerra pela separação da Biafra. A sangrenta disputa conheceu um breve cessar-fogo para que o povo pudesse contemplar Sua Majestade em campo, lotando o modesto estádio na cidade de Benin. Essa ocasião ficou para sempre lembrada como o dia em que Pelé parou uma guerra.

Presente no velório de Pelé, o Embaixador da Nigéria no Brasil, Muhammad Makarfi Ahmad, destacou a importância do jogador brasileiro para o seu País:

“É uma enorme perda para todo o mundo. Na Nigéria, nós celebramos Pelé há 40 anos, desde a nossa independência. Ele é um ícone para o esporte e para o futebol no mundo inteiro (...). Ele foi à Nigéria várias vezes. Na primeira vez dele lá, sua presença fez a guerra civil ser paralisada. Parou pelos dias que o Pelé iria jogar na Nigéria”¹.

Os feitos esportivos de Pelé são memoráveis: mais jovem campeão mundial; único tricampeão do mundo; recordista mundial de gols no Guiness Book, com 1.282 gols entre jogos oficiais e amistosos; dez campeonatos

¹ Fonte: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2023/01/03/embaixador-da-nigeria-exalta-pele-e-relembra-dia-que-o-rei-parou-a-guerra.htm?cmpid=copiaecola>, consultado em 23 de janeiro de 2023.



paulistas, seis campeonatos brasileiros, duas Taças Libertadores das Américas e dois campeonatos mundiais pelo Santos Futebol Clube; melhor jogador do século XX e Atleta do Século XX, pelo Comitê Olímpico Internacional.

Fora do futebol as honrarias também se acumulam: Cidadão do Mundo pela Unicef, Cavaleiro da Legião de Honra da França, Cavaleiro da Ordem do Rio Branco, Cruz da Ordem da República da Hungria, Ordem do Mérito Cultural do Brasil, Ordem Olímpica pelo Comitê Olímpico Internacional, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Edimburgo e Cavaleiro do Império Britânico, condecoração dada pela Rainha Elizabeth II em pessoa, entre muitas outras.

A magnitude do atleta que foi Pelé permitiu ao menino de Três Corações realizar, além dos desejos esportivos, também o sonho de contribuir para a melhoria das condições de vida no planeta, particularmente das crianças e dos mais necessitados. Como ele mesmo dizia, sua militância era seu próprio nome, a marca “Pelé” que emprestava para apoiar causas sociais diversas, que foram desde a defesa de alimentação e água potável para todos, até o cuidado com o meio ambiente e a luta pelos direitos das crianças.

Pelé realizou parceria com o Programa Mundial de Alimentos da ONU (WFP), pela alimentação saudável; foi Embaixador da Boa Vontade da ONU para a Conferência Rio 92; atuou em associação com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) pelos direitos das crianças; foi Ministro de Estado dos Esportes; Embaixador honorário do Brasil para a Copa do Mundo de 2014, entre tantas outras coisas.

Em 29 de dezembro de 2022, o Brasil e o mundo deram, incrédulos e saudosos, o definitivo adeus ao Rei do Futebol. Aos 82 anos, já bastante debilitado, nosso maior campeão perdeu a luta contra um câncer de cólon e nos deixou. Sua morte fez o mundo enfrentar um de seus mais longos minutos de silêncio, ainda assim insuficiente para prestar ao ídolo maior as merecidas e necessárias homenagens por toda uma vida de vitórias e alegrias.



A despedida de Pelé estampou as capas dos maiores jornais do Brasil e do mundo, que o trataram como “lenda do futebol”, “rei” ou, simplesmente, “o maior de todos os tempos”.

Edson Arantes do Nascimento se foi, como ele próprio tinha fé, de volta aos braços do Pai, mas Pelé segue conosco, imortal, lendário, majestoso. Pelé jamais morrerá, porque homens de sua magnitude são eternos.

Pelo exposto, e por tudo o que representa Pelé para a nação brasileira, para o futebol e para o mundo, peço o apoio dos colegas para a aprovação da presente matéria.

Sala das Sessões, em 01 de fevereiro de 2023.

Deputado **MÁRIO HERINGER**

PDT/MG



* c d 2 3 7 0 8 8 8 8 2 8 0 0 *

